

Bactéria matou bebês

prematuros em Niterói

Saúde

- 7 NOV 1996

JORNAL DE BRASÍLIA

Rio - Onze bebês prematuros morreram na segunda quinzena de outubro na UTI do berçário do Hospital Antônio Pedro, em Niterói, que pertence à Universidade Federal Fluminense (UFF), no Rio de Janeiro. As mortes decorreram da contaminação por uma série de bactérias, entre elas a "klebsiella", que causou infecção generalizada, com lesões graves nos intestinos das crianças. Segundo a direção do hospital, que realiza em média 120 partos por mês - 90% dos quais de risco - o surto já está controlado, embora 25 dos 40 bebês que ainda continuam no berçário tenham sido contaminados. Eles estão sendo tratados com antibióticos.

Por tratar de bebês prematuros - muitos deles nascem de seis meses e com menos de 900 gramas de peso - o berçário apresenta uma média mensal de 6% de mortalidade. Na primeira quinzena de outubro este índice atingiu

20%, e o hospital informou a Secretaria Municipal de Saúde de Niterói e o Departamento de Vigilância Sanitária do Estado do Rio, para que fosse detectada a origem da contaminação.

Mauro Modesto de Brito, coordenador da Vigilância Sanitária, esteve ontem no hospital e, embora ainda não tenha dados que possam esclarecer a origem da contaminação, afirmou que um dos fatores agravantes pôde ser detectado logo na primeira visita. "A primeira coisa que a gente percebe aqui é a superlotação dos berçários da UTI Neonatal e da Unidade Intermediária", afirmou.

Modesto de Brito afirmou que a equipe da Vigilância Sanitária fará exames nos materiais colhidos, entre os quais a água consumida em todo o hospital, para tentar detectar a origem das bactérias.